

**Processo de reorganização do território rural na implantação da usina hidrelétrica
Campos Novos no planalto catarinense**

Reorganization process of the rural territory in the implantation of the Hydroelectric
Power Plant Campos Novos in the plateau of Santa Catarina

DORTZBACH, Denilson. UFSC, agrofloripa@hotmail.com

Resumo: No Brasil, as políticas destinadas a produção de energia elétrica historicamente tem causado efeitos sobre a população rural. A instalação de grandes projetos hidrelétricos compromete a reprodução sócio-econômica das unidades familiares rurais e o êxodo rural. A Usina Hidrelétrica Campos Novos, localizada no planalto sul catarinense atingiu diretamente 759 famílias, das quais 81 optaram pelo “reassentamento” coletivo rural. Por meio de levantamentos de dados secundários, realização de entrevistas, identificados os atores sociais envolvidos e sua forma de atuação, no intuito de avaliar os impactos gerados pela usina no tecido social e na reorganização do território, tendo como ferramenta a idéia da dinâmica territorial de “territorialização - desterritorialização - reterritorialização”, a fim de alcançar o desenvolvimento territorial.

Palavras chave: relações sociais, desenvolvimento territorial, atores.

Abstract: In Brazil the politics applied in the production of electric energy has caused a history of effects in the rural population. The installation of bigger hydroelectric projects compromises the social economic reproduction of the family farming unity and rural exodus. Campos Novos Hydroelectric Power Plant, situated in the southern elevated plains of Santa Catarina has affected 759 families directly in witch 81 choose for collective agricultural “relocalization”. Throw the research of secondary information and a interview process, social facts involved and how they acted to the evaluate the impact generated by the power plant in the social tier and in the reorganization of the territory, having as tool the idea of the territorial dynamics of “territorilization”, “deterritorilization”, and “reterritorilization”, in order to reach the territorial development.

Keywords: social relations, territorial development, agents

Introdução

As grandes UHE têm inundado vastas extensões de terras e de outros recursos naturais. Isso implica não só na redução de alternativas de apropriação do espaço rural, como em muitas interferências no que tem provocado modificações bruscas de ciclos biológicos e ecológicos e de aspectos socioeconômicos e culturais (REIS, 1998). A Usina Hidrelétrica (UHE) Campos Novos foi a primeira usina hidrelétrica a ser construída inteiramente em território catarinense, localizada às margens do Rio Canoas, entre os municípios de Campos Novos e Celso Ramos. A instalação de UHE provocou um reordenamento territorial regional, sendo requisitados espaços para reassentamento das populações locais.

Na definição de SCHEJMAN e BERDEGUÉ (2003) do Desenvolvimento Territorial Rural – DTR, a territorialização é a constituição de um território pelo

exercício da territorialidade de seus atores sociais, a dinâmica da desterritorialização é o impedimento do exercício da territorialização que rompe e/ou desconfigura a identidade do território. A reterritorialização pode se constituir em um processo de novas formas de apropriação política do território pelos atores sociais locais, com o aparecimento de novas lideranças. Através da T-D-R., busca-se compreender os distintos períodos de rearranjo da população remanejada decorrente da implantação da UHE Campos Novos, visando identificar se há elementos que apontem para o desenvolvimento territorial, através da dinâmica proposta pela T-D-R.

Metodologia

A área de estudo está indicada na Figura 1, localizada no Planalto sul catarinense nos municípios de Campos Novos, Celso Ramos, Abdon Batista, Anita Garibaldi, Cerro Negro e Curitibanos.

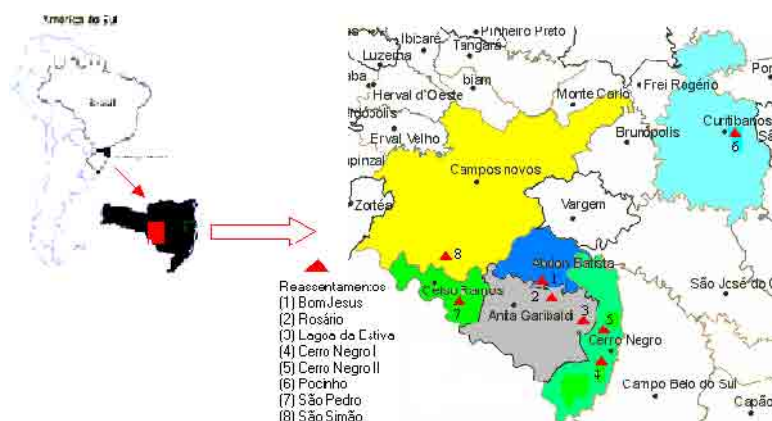


Figura 1:
Localização geográfica da área em estudo

Optou-se pela pesquisa qualitativa, usando no trabalho de campo a entrevista semi-estruturada, combinando perguntas fechadas e abertas. As entrevistas foram aplicadas de forma individual, seguindo roteiro. Durante 5 dias do mês de maio de 2007 foram realizados 65 questionários equivalente a 80% do total das famílias dos reassentamentos Bom Jesus (1), Rosário (2), Lagoa da Estiva(3), Cerro Negro I (4)e II (5), Pocinho (6), São Pedro (7) e São Simão (8). O objetivo foi identificar e conhecer os atores sociais presentes na área rural em questão e compreender como ocorre sua organização, analisar de que forma a atuação dos atores sociais identificados implica em ações inovadoras que fomentem o desenvolvimento territorial.

Resultados e discussão

A implantação de UHEs gera grandes transformações espaciais que fragilizam as comunidades estruturadas por relações de parentesco, vizinhança e amizade. Aos 759 atingidos da Usina Campos Novos foram oferecidas quatro modalidades de indenização: em dinheiro, reassentamento rural coletivo, carta de crédito e reassentamento em área de remanescente ou doação de terra. Entre as famílias que se encaixavam nos critérios para remanejamento, 81 optaram em ser realocadas em reassentamentos rurais coletivos. Entre as categorias beneficiadas no reassentamento destacamos os arrendatários e filhos de proprietários que obtiveram um ganho econômico, pois eles saíram de uma situação de “sem terras” para a condição de proprietários.

A análise do período investigado revelou a existência de uma seqüência de momentos sociais dinâmicos, cuja distinção entre os momentos sociais é necessária para o entendimento da dinâmica territorial.

TERRITORIALIZAÇÃO (1960 – 1983): Conhecimento público dos projetos do setor elétrico, que incidiu para as futuras ações de alguns atores.

DESTERRITORIALIZAÇÃO (1983 – 2001): Outorgada a licença para realização de estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental do projeto.

RETERRORIZAÇÃO (2001): Liberação da Licença de Instalação com rearranjo do tecido social local e a forma de atuar de alguns atores sociais.

A elaboração do diagrama de influências tornou possível uma melhor visualização de cada ator e da dinâmica de relações estabelecidas entre eles durante o período investigado (figura 2).

Conclusão

A realidade sócio-econômica encontrada nos reassentamentos foi positiva, apesar das perdas afetivas e culturais determinadas pela saída do local de origem. Os grupos demonstraram um forte poder de coesão e identidade, agindo como um grupo independente, em busca de alternativas para a melhoria de renda.

O desafio é formular um projeto de desenvolvimento coletivo viável, que atenda as demandas e interesses particulares, ao mesmo tempo em que venha a responder a demandas coletivas. A compreensão do processo de territorialização é um meio de se obter subsídios para a avaliação dos impactos da implantação de empreendimentos, como é o caso das hidrelétricas.

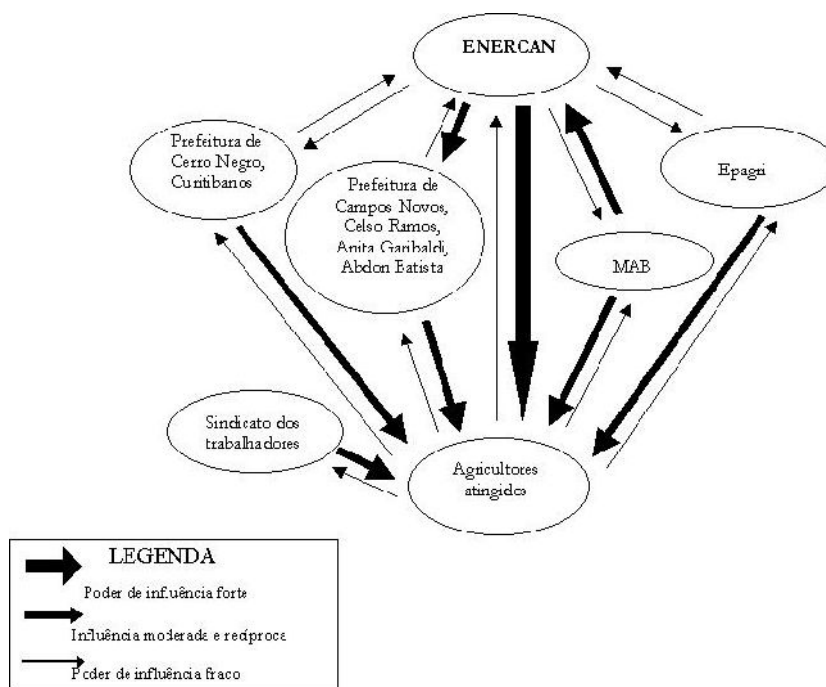


Figura 2: Arranjo do tecido social do território rural estudado.

Referências bibliográficas

- REIS, Maria José. Espaços vividos, migração compulsória, identidade: os camponeses do Alto Uruguai e a Hidrelétrica de Ita. 1998. Capítulo II (Tese de Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.
- SCHEJMAN, A.; BERDEGUÉ, J. A. Desarrollo Territorial Rural. RIMISP, Santiago, 54 p, 2003.